

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE GUARANIAÇU

SOUZA, Rosana Alves¹
SILVA, Danieli Aparecida Gonzaga²
FARIA, Maynara Kethery³
CARVALHO, Thamara SadovnikNenevê⁴
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata⁵

RESUMO

O município de Guaraniaçu apresentou-se desde sua criação em 1934, como uma grande potencialidade econômica, devido a sua localização em região de fronteira e a sua proximidade com a BR 277, seu desenvolvimento era promissor. No entanto com o passar dos anos a cidade apresentou outra realidade, sua economia continua evoluindo, porém o número de habitantes vem diminuindo. Segundo os dados do IBGE (2010), entre o ano 2000 e o ano de 2010, a população teve um decréscimo de 8,63%, e os números continuam caindo, na última década a cidade perdeu 15,23%. Fazendo uso da revisão bibliográfica e da análise de dados já publicado, este trabalho visa analisar e entender o que está incentivando a migração dos Guaraniaçuenses para outros municípios. O objetivo é verificar se fatores como empregos e continuidade dos estudos justificam essas mudanças.

PALAVRAS-CHAVE: Guaraniaçu, decréscimo populacional, Migração, Agropecuária e Educação.

1. INTRODUÇÃO

Analizando os dados do IBGE (2010), a população de Guaraniaçu no período de 1991 a 2010 caiu 56,05%. Em busca de respostas para esta queda significativa, serão analisados com base nos dados do IBGE a receita x despesas, o PIB e quantidade de alunos matriculados no ensino fundamental e médio do município.

Assim, considera-se que este trabalho se justifica uma vez que visa entender se a população do município está migrando para outros municípios em busca de oportunidades de emprego ou continuidade de seus estudos, ou ainda estariam eles trabalhando nas propriedades rurais e deslocando-se para outros municípios.

Estabeleceu-se como problema de pesquisa: o município de Guaraniaçu vem apresentando crescimento/desenvolvimento econômico compatível com o Estado do Paraná e a Região Oeste Paranaense? Visando responder ao problema proposto foi elaborado o objetivo geral. Analisar

¹ Aluna do oitavo período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: robazeleski@hotmail.com

² Aluna do oitavo período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: danielligonzaga@hotmail.com

³ Aluna do oitavo período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: maynaraketherydefaria@hotmail.com

⁴ Aluna do oitavo período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: thamaraneneve@hotmail.com

⁵ Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional. Professor do Centro Universitário FAG e da Faculdade Dom Bosco. E-mail: eduardo@fag.edu.br.

dados socioeconômicos do município de Guaraniaçu a fim de entender as causas do esvaziamento da cidade buscando verificar quais são suas principais atividades econômicas. De modo específico este artigo pretendeu: analisar dados socioeconômicos do município; entender as causas do esvaziamento de Guaraniaçu; verificar quais são suas principais atividades econômicas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Localizado no oeste paranaense, a 61Km de Cascavel, Guaraniaçu abrange uma área territorial de 1.226 km², com população de 14.582 pessoas (IBGE, 2010), sendo que, 6.778 habitantes residiam na zona rural e 7.804 habitavam na zona urbana (IPARDES, 2010).

Com base nos dados apresentados, pressupõem-se que quase metade da população do município tem com fonte de renda a agricultura familiar.

Esses agricultores cultivam produtos agrícolas somente para o consumo de sua família, apenas o que excede a necessidade familiar é revendido para obtenção de renda. Porém a maior parte da renda destes moradores não provem da agricultura, para suprir outras necessidades da família, eles comercializam paralelamente produtos alimentícios artesanais, como queijos e embutidos, o que lhes garante uma renda extra mensal (BERTOLINI *et al*, 2008).

Para manter-se na zona rural eles enfrentam várias dificuldades, o caminho percorrido até a cidade se destaca entre elas, as estradas não apresentam infraestrutura necessária para lhes garantir o mínimo de conforto na viagem, somado a esse fator, a falta de instrução resulta na má gestão dessas propriedades e nas pequenas empresas administradas pelas famílias de agricultores. Na maioria destes empreendimentos, não existem controle dos produtos comercializados, sendo impossível estabelecer uma relação de custos e lucros ou identificar se houve lucro ou prejuízo no final do mês (BERTOLINI *et al*, 2008).

Diante dessas informações, compreende-se que mesmo os agricultores pretendendo continuar suas atividades de pequenos empresários, a falta de conhecimento na área de gestão dos negócios pode ser um agravante para que ocorra o êxodo rural.

A migração interna corresponde ao deslocamento de pessoas dentro de um mesmo território, e suas causas são diversificadas, as pessoas estão saindo em busca de melhores serviços de educação, saúde, renda e estão correndo atrás de uma boa qualidade de vida, por falta de estruturas e condições de vida que suas cidades oferecem. Com esta situação as pessoas vão para cidades com maior estrutura, esperando ter uma vida melhor.

As cidades pequenas não têm crescimento devido a migração pendular, que é quando as pessoas saem de suas cidades para trabalhar e estudar em outras cidades e só voltam para dormir, com esta situação a cidade não tem ganho na sua renda, pois as pessoas não geram lucro para a cidade onde moram e sim acabam gerando lucro para outras cidades onde passam o dia trabalhando e fazendo suas atividades, assim estas cidades não se desenvolvem por falta de renda da população. (BRASIL ESCOLA, 2016).

Outra situação considerada foi o ensino das escolas públicas, que possuem um percentual abaixo, por conta de suas estruturas e ensino didático dos professores.

As primeiras escolas eram domiciliares onde tinha uma pessoa da família para instruir, a que mais possuía leitura, passava seus conhecimentos para as crianças, quando sobrava um tempo no seu dia-a-dia. O conhecimento foi ficando pouco e ineficiente conforme os anos foram se passando, assim acabou surgindo a primeira escola pública que o município forneceu a população. As escolas ficam em lugares meio distantes, por conta disto, a população tem dificuldades de levarem seus filhos pois muitas pessoas não possuem transporte e no município também não oferece ônibus para transportar as crianças e os profissionais que vem de outros municípios para dar aula em Guaraniaçu, muitas escolas foram fechadas por falta de alunos e de professores não capacitados, a falta de estrutura para esses ambientes também prejudica bastante, não possui materiais para as crianças e nem merendas. (EMER, 1991 *apud* ZANIN, 2016).

Na área da saúde há muita pobreza existente ainda, as condições dos hospitais são péssimas, não possuem equipamentos, no caso de urgência o paciente é transferido para outro município mais próximo que tem melhores condições para atendimento, isto quando dá tempo do paciente chegar bem, mais as vezes ocorre da pessoa falecer no hospital de Guaraniaçu ou em casa por falta de condições do hospital e por não possuir os equipamentos necessários para auxiliar a população. Por conta destes fatores a população acaba saindo do município de Guaraniaçu, pois a cidade não possui estrutura suficiente, as pessoas atualmente procuram melhor qualidade de vida para seus filhos e um pouco mais de conforto, então acabam indo para onde tem mais recursos (RELATÓRIOS DINÂMICOS, 2014).

2.1 O MUNICÍPIO DE GUARANIAÇU

Localizado em região de fronteira do Brasil com as Repúblicas do Paraguai e Argentina, o território que hoje abriga o município de Guaraniaçu, permaneceu desconhecido por muitos anos, mesmo sendo conhecida pelos desbravadores que descobriram e povoaram os Campos de

Guarapuava e apesar da fertilidade do solo e das riquezas naturais de que é dotada, toda vasta gleba só teve criado e instalado o Distrito Judiciário de Guaraniaçu em 1934 e elevado à categoria de município autônomo em 1951. Contudo precedentemente a esse período a faixa de fronteira, por três anos de 1922 a 1925, foi testemunha de graves confrontos entre as tropas legalistas e revolucionárias, que formavam a célebre coluna Prestes, tendo como vencedor dos combates sangrentos as forças legalistas (IBGE,2016).

O município na época chamado de Monte Medeiros, abrigavam as forças legais do exército, atualmente há vestígios das trincheiras, o cemitério onde ocorreram os sepultamentos dos oficiais e no Museu Histórico do Município, estão expostos objetos como balas de canhões, de fuzil, punhais, entre outros que mantêm viva a participação histórica do município na civilização (PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANIAÇU, 2016).

Devido ao rápido progresso da região houve a necessidade de ser construída a primeira estrada que cruzou o município e vinculou-o com os municípios de Guarapuava e Foz do Iguaçu, a mesa foi projetada em 1917 pelo engenheiro civil Francisco Natel de Camargo. Paralelo a construção da estrada, surgiu o primeiro povoado de Guaraniaçu, denominado Rocinha em 1917 e Mato Queimado 1920. Os habitantes, oriundos dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, encontraram nas reservas florestais sua principal riqueza natural. Atualmente o acesso principal ao município, ocorre pela BR-277 (IBGE, 2016).

3. METODOLOGIA CIENTÍFICA

A metodologia desse trabalho fará uso da revisão bibliográfica e da análise de dados. Para Lakatos e Marconi (2003) a revisão bibliográfica consiste em pesquisar o tema de estudo em bibliografias já publicadas, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográfico.

A análise de dados, por sua vez, pode ser entendida na visão de Prodanov e Freitas (2013) como a interpretação dos dados coletados a fim de atender os objetivos da pesquisa e para comparar dados.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

A cidade de Guaraniaçu situa-se junto à BR-277, possuindo fácil acesso à cidade de Cascavel, com 1.240,063 km², segundo o IBGE, fazendo limite com os municípios de Diamante do Sul, Nova Laranjeiras, Espigão Alto do Iguaçu, Quedas do Iguaçu, Catanduva, Ibama, Campo Bonito, Campina da Lagoa e Altamira do Paraná.

Com a proximidade territorial do município de Guaraniaçu com a cidade pólo da região, Cascavel, contribui para algumas relações de dependência. Isto se reflete nos setores de educação, saúde, comércio, serviços e produtos especializados e no setor de emprego, já que muitos moram em Guaraniaçu e trabalham em Cascavel.

Tabela 01 - Evolução Populacional

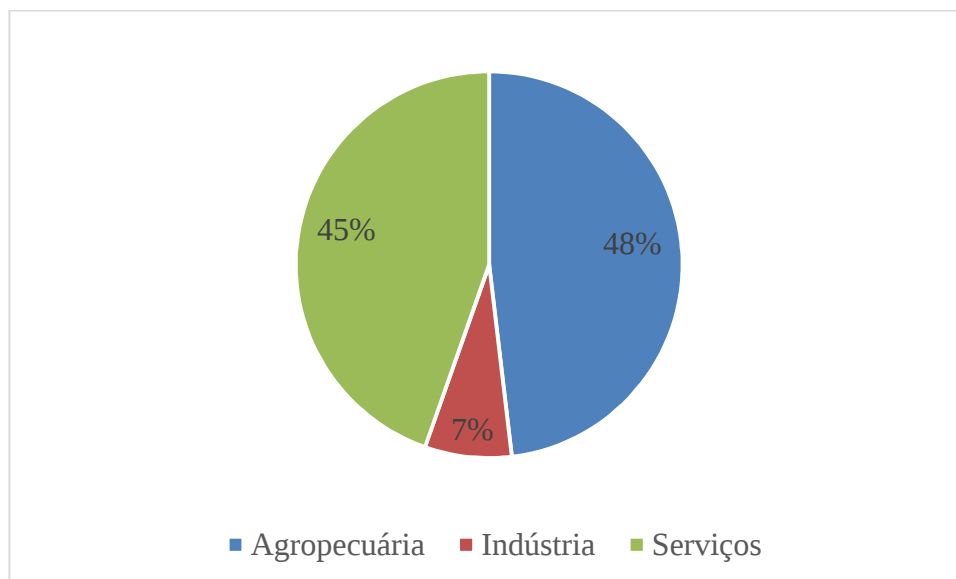
Ano	Guaraniaçu
2000	17.201
2007	15.959
2010	14.582

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2010.

Entre o ano 2000 e o ano de 2007, segundo dados do IBGE (2010) a população decresceu 7,22%. Considerando-se o período seguinte, ou seja, entre 2007 e 2010, houve uma diminuição de 8,63%. Nesse sentido, na última década a cidade perdeu 15,23%.

Com base na análise feita da tabela 1 do IBGE, pode se observar que em sete anos saíram da cidade 1.242 pessoas e três anos depois houve uma diminuição maior de 1.377 pessoas que saíram de Guaraniaçu, o que ocasionou esta queda foi a falta de infraestrutura da cidade, falta de profissionais qualificados na área da educação, transportes não acessíveis para outros municípios, transporte urbano entre os bairros não existem, não possui locais de lazer para a população, por essa razão as pessoas não permanecem na cidade, pois buscam a melhoria de vida.

Gráfico1 – PIB Produto Interno Bruto



Fonte: IPARDES (2016) organizado pelos autores.

Em Guaraniaçu pode se perceber que sua economia se desenvolve em torno da agropecuária com 48% do PIB, com a principal produção de milho e soja, que traz rendas para o município e seus distritos. Os serviços são favorecidos pois possuem bastante lojinhas e comércio na cidade, é o campo que mais cresce no município pois a população que não tem condições de sair da cidade acabam abrindo seu próprio negócio e mantendo uma renda de vida e outros trabalham com a agricultura existente na cidade que gera um maior lucro, pois vendem para outras regiões.

O município de Guaraniaçu possui 18 unidades de saúde em sua totalidade, sendo 11 públicas e 7 particulares, entre estes estão 2 hospitais. Apesar de conter 2 hospitais na cidades, que deveria suprir as necessidades da cidade e até mesmo de alguns de seus municípios vizinhos, em muitos casos os pacientes tem que ser levados a cidade vizinha de Cascavel que fica a 73 km de Guaraniaçu, pois os mesmo não possui equipamentos adequados para socorrer estes pacientes. Em alguns casos o paciente pode falecer antes de chegar ao hospital.

A cidade também possui um alto nível de mortalidade infantil, como pode ser visto na Tabela 2, onde comparado com o Paraná possui inclusive um maior número em alguns anos, como em 2008 e 2013. Pode se dar como um dos fatores principais a falta de estrutura e falta de atendimento nestes hospitais, assim as grávidas que não tem condições de pagar por se pré-natal, e não são atendidas pelos hospitais podem ser problemas na gravidez e até mesmo sofrer um aborto espontâneo.

Tabela 2 - Mortalidade Infantil

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Guaraniaçu	15	4,78	10,36	5,05	5,15	26,6	11,63
Paraná	13,09	12,49	12,1	11,65	11,67	10,96	11,17

Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS 2008 - 2014

A cidade de Guaraniaçu possui 5 escolas, sendo 3 no centro, com ensino fundamental e ensino médio, e as outras 2 nos bairros mais afastados. Estas escolas por alguns anos tinham péssimas condições, pois não possuía professores com qualificação necessária, material básico, carteiras com péssimas condições, e sendo assim ocasionou que muitos alunos deixavam de ir para a escola. Hoje em dia, já se tem uma melhor qualidade de ensino, com profissionais qualificados, bons materiais e um ambiente adequado pra melhor aprendizado do aluno.

Por Guaraniaçu não possuir ensino superior, por isso a maioria dos jovens acaba saindo da cidade para estudar fora, e assim vai perdendo sua população jovem, alguns alunos vão para vizinhas estudas e retornam no mesmo dias. Mas muitos destes jovens vai embora quando começa o sincero superior e outros quando terminam, e não retornam mais, pois acreditam que não à emprego suficiente, e nem estrutura para continuar morando neste local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou uma análise sobre o município de Guaraniaçu, através de dados obtidos pode se perceber que o município apresenta um crescimento e desenvolvimento através da agricultura por outro lado os outros setores de serviços não se desenvolvem.

Entende-se que a procura para outras cidades vizinhas faz que Guaraniaçu não se desenvolva socioeconomicamente e cultural, pois os distritos aproximados oferecem uma estrutura melhor, desde a infraestrutura que proporciona uma boa qualidade de vida. Desta forma baseada nas pesquisas foi possível ver que Guaraniaçu necessita reformar seu planejamento criando assim instrumentos necessários para garantir o desenvolvimento do município a fim de atender as necessidades dos moradores.

REFERÊNCIAS

BERTOLINI, Geysler R. F.; OLIVEIRA, Edna; REIS, Marcos Rogério; OLIVEIRA, Everson Diogo; SOUZA, Ananda Morandini. Perfil e Dificuldades da Agricultura Familiar na Cidade de Guaraniaçu/PR. *In: VII Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas*. Campus de Cascavel. 17 a 19/10/2008.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Disponível em:

<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=410930&search=parana|guaraniacu|infograficos:-historico>. Acesso em 01/09/2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

RELATÓRIOS DINÂMICOS. **Acabar com a fome e a miséria**. 2014. Disponível em: <http://www.relatoriosdynamics.com.br/portalodm/1-acabar-com-a-fome-e-a-miseria/BRA004041136/guaraniacu---pr>. Acesso em 03/11/2016